



Foto: Caio César

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Conheça os países
onde é muito perigoso
ser cristão**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**Seminário São João
Maria Vianney celebra
33 anos**

pág. 3

VIAGEM APOSTÓLICA



**Os principais
destaques da visita do
papa ao México**

pág. 6



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

OS PAÍSES ONDE SER CRISTÃO É MAIS PERIGOSO

1



COREIA DO NORTE

É o país onde a perseguição é mais extrema. O líder norte-coreano Kim Jong-un não permite a liberdade de religião e muito menos o Cristianismo. Ali os fiéis sofrem uma insuportável pressão que os obriga a viver sua fé de maneira oculta, inclusive perante seus entes mais próximos, por medo de terminar nos campos de trabalho forçado. Qualquer cristão que seja descoberto praticando sua fé pode ser detido, torturado e inclusive executado em público.



2

SOMÁLIA

O extremismo islâmico é o culpado da perseguição aos cristãos na Somália. Em um país com mais de 10 milhões de habitantes, apenas algumas centenas deles são católicos. Esses pequenos grupos que sobrevivem no país, tornaram-se o alvo dos líderes islâmicos, que declararam que a Somália não é lugar para aqueles que não são muçulmanos.

3



SÍRIA

Mais de um milhão de cristãos vivem na Síria, um país que, a cada ano em que se prolonga a guerra civil entre partidários e opositores de Al Assad, vê a convivência entre religiões diferentes tornar-se mais difícil. O recrudescimento das batalhas e a maior presença da oposição dos radicais da Al-Qaeda colocaram em risco a vida dos cristãos.

4



IRAQUE

Milhares de cristãos viviam no Iraque em territórios que estão agora nas mãos do Estado Islâmico. Sua situação não tinha sido fácil nos últimos anos, mas o Estado Islâmico acrescentou a barbárie. Antes, a situação já era difícil e agora quase não existem cristãos. Desde junho de 2014, o avanço do Estado Islâmico causou a migração massiva de milhares de cristãos. Os fiéis foram assassinados e as igrejas destruídas.



5

AFEGANISTÃO

No Afeganistão não existe somente

o risco do islamismo radical, mas existem também os conflitos tribais que deixam os cristãos no meio de lutas em que acabam sendo as vítimas. Os milhares de cristãos que vivem naquele país têm o problema de serem vistos como membros de uma religião ocidental. Algo que, em um país onde o radicalismo ganha peso a cada dia, faz com que sua perspectiva de futuro seja cada vez mais negra.

6



ARÁBIA SAUDITA

Embora a situação econômica e a estabilidade da Arábia Saudita não se comparem com as dos países árabes citados antes, o certo é que a situação aqui não é muito melhor para os cristãos. Na Arábia Saudita está proibida a prática de qualquer outra religião que não seja o Islã e qualquer um que a abandone pode ser condenado à morte.

Adaptado da Revista La Verdad – nº 4019 – 23 de outubro de 2015.

Editorial

“A CORRUPÇÃO NÃO É UM ATO, MAS UMA CONDIÇÃO, UM ESTADO PESSOAL E SOCIAL, NO QUAL A PESSOA SE HABITUA A VIVER”

DO NOME DE DEUS É MISERICÓRDIA, PÁG. 1201

O papa Francisco, ainda quando era o arcebispo de Buenos Aires, Dom Mário Bergoglio, escreveu um artigo em 1991 que depois virou o livro *Corrupção e Pecado*. No prólogo dessa publicação, ele surpreende com a seguinte afirmação: “Pecador, sim. Que lindo poder sentir e dizer isso, e, nesse momento, abismarmo-nos na misericórdia do Pai, que nos ama e a todo momento nos espera. Pecador, sim, como dizia o publicano no templo...”. Passados 25 anos, com o

livro *O Nome de Deus é Misericórdia*, agora como bispo de Roma, volta a tocar no tema corrupção e relacioná-lo com o pecado. “Temos que repetir: pecadores, sim, como tão sabiamente nos faz reconhecer a Igreja... e rezar de forma especial durante este Jubileu, para que Deus abra uma fresta também nos corações dos corruptos, dando-lhes a graça da vergonha, a graça de se reconhecerem pecadores necessitados do Seu perdão”. Nesta edição, fazemos uma reflexão sobre corrupção e pecado a partir das palavras do papa em seus livros e com uma entrevista da psicóloga clínica Dra. Arilda Ximenes e do bispo auxiliar Dom Levi Bonatto.



História dos Jubileus

Estamos vivendo o Jubileu da Misericórdia – Ano Santo, solenemente proclamado pelo papa Francisco no dia 8 de dezembro, e que se prolongará até o dia 20 de novembro. Para colaborar com a consciente celebração desse Ano, que tal um pouco de história? Damos início, nesta edição, à seção *História dos Jubileus*. Neste espaço, traduzido e adaptado pelo monsenhor Nelson Rafael Fleury, vamos conhecer um pouco mais

o Ano Santo, ou seja, os jubileus na história da Igreja.

1º Ano Jubilar – Ano Santo – foi anunciado pelo papa Bonifácio VIII, no ano de 1300 da Era Cristã. Estabeleceu esse papa que a cada início de milênio deveria ser proclamado o Ano Santo. Embora tenha tido um caráter político de reafirmar nitidamente o poder temporal do papado, foi um sucesso religioso com milhares de peregrinos.

Continua na próxima edição.

DATAS COMEMORATIVAS

3/3: Dia do Meteorologista / 4/3: Dia Mundial das Orações / Dia Nacional da Música Clássica; 115º Aniversário da Editora Vozes (1901).

Bênção das Mochilas:

Dom Washington Cruz deseja proveitoso ano letivo aos estudantes

A tradicional missa com a Bênção das Mochilas na Arquidiocese de Goiânia foi presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz no domingo (21). Alunos de diversas escolas, presentes na Catedral Metropolitana para receber a bênção do pastor, participaram munidos de sua ferramenta mais importante: a mochila.

Voltando-se à leitura do Evangelho do dia (Lc 9,28b-36), Dom Washington lembrou que a Palavra refere-se à luz (transfiguração). “Qual é a luz mais forte no mundo?” Perguntou às crianças que responderam: “o sol”. E o arcebispo emendou. “Mais forte que a luz do sol é Jesus. Diante dele, o sol é pura faísca. Deus é a luz que vocês devem encontrar todos os dias ao se levantarem para ir à escola aprender mais sobre a vida através das ciências”.

O arcebispo chamou a atenção dos pequenos, para entenderem desde cedo, que a maior sabedoria que se pode aprender é que não se conhece tudo. E pediu a eles que rezassem todos os dias. “Ao estudar, aprendemos que quanto mais estudamos me-



Foto: Fúlvio Costa

nos sabemos. Os crentes, nós que cremos, sabemos que existe outra luz, não apenas ciência e saber que aprendemos nos livros didáticos. A luz que é Deus: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Quero que as crianças, neste ano que começa, estudem muito para começar a aprender mais as coisas deste mundo, mas quero também que as crianças sobretudo rezem, busquem a Deus nosso Pai, conheçam Jesus Cristo”. No fim da missa, ele aspergiu pais e alunos, e todos ganharam escapulários e bíblias.

SEMINÁRIO SÃO JOÃO MARIA VIANNEY CELEBRA 33 ANOS

Com a admissão de nove seminaristas às ordens sacras, ou seja, com a permissão para estudarem o curso de teologia, o Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney, localizado no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), celebrou, no dia 20 de fevereiro, 33 anos de fundação. “A Palavra de Deus hoje nos pede ir além, esforçar mais, e o seminário é esse tempo em que as sementes da vocação são cultivadas para se tornarem árvores fortes de Deus, para produzir frutos para o povo, sendo presença de Cristo e do Pai que tem o nome de misericórdia”, destacou o presidente da celebração e bispo de Itumbiara, Dom Antônio Fernando Brochini. De acordo com o novo reitor do seminário, padre Dilmo Franco de Campos, hoje existem ali 61 seminaris-

tas estudando filosofia e teologia, mais 17 no propedêutico no Seminário Santa Cruz e quatro na etapa Tiberíades, para aqueles que descobriram a vocação “tardamente”. Os admitidos ao estudo da teologia são da Arquidiocese de Goiânia, Jataí e Barreiras (BA). O novo bispo de Jataí, Dom Nélcio Zortea, concelebrou.



Foto: Fúlvio Costa

COMEÇAM ESTUDOS SOBRE O DIRETÓRIO ARQUIDIOCESANO DE CATEQUESE

Os catequistas deram início à análise do Diretório Arquidiocesano de Catequese. No sábado (20), estudou-se a primeira parte do documento que traz o lugar da catequese na Igreja, ou seja, sua importância, ligação com a ação missionária e pastoral e os três momentos da evangelização: anúncio missionário, querigma, onde brota a fé;

catequese, em que se cuida da fé; e ação pastoral, que conduz os que foram iniciados na fé. “Para a catequese dar frutos, esses três momentos precisam estar interligados, pois a ação catequética exige que haja primeiro uma boa evangelização para que dela derive a ação pastoral”, disse em entrevista o coordenador arquidiocesano de catequese e iniciação à vida cristã, padre Arthur Freitas. A próxima escola de catequese será no dia 19 de março, das 8h30 às 12h, no CPDF, e versará sobre evangelização e iniciação cristã das crianças.

FIQUE POR DENTRO



Foto: Fúlvio Costa

Lectio Divina: A transfiguração

A mensagem do bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, na segunda *Lectio Divina*, sobre a transfiguração (Lc 9,28b-36), foi a de que todos contemplem o céu. A transfiguração do Senhor, disse ele, “se deu para sentirmos como é bom o céu. Tão bom que Pedro queria ficar lá (Lc 9,33) na companhia do Senhor, de Moisés e de Elias”, disse o bispo. “Essa passagem é uma recordação de que vale a pena nós vivermos uma vida cristã, católica, mesmo uma vida com algumas privações, injustiças, para estar na companhia de Deus, pois um dia vamos gozar para sempre dele no céu”, completou. Questionado sobre como devemos fazer para alcançar a Deus, Dom Levi explicou que primeiro precisamos nos purificar. “Somente uma pessoa purificada entra no gozo do céu. Nós sabemos, conforme a nossa doutrina, que a pessoa que não está purificada fica no purgatório até ser purificada”.



Foto: Arquivo Paróquia

DEDICAÇÃO DOS SINOS

No último domingo, 21, na Paróquia Santa Genoveva, durante a Celebração Eucarística, ocorreu a dedicação dos dois sinos adquiridos pela comunidade. Aos sinos foi atribuído significado sagrado desde os primórdios do cristianismo, sendo que, no judaísmo, já havia uso deles em algumas ocasiões. O badalar dos sinos significa o chamado ao povo para louvar a Deus. Os sinos foram dedicados, respectivamente, a Santa Terezinha e a São Francisco Xavier, padroeiros das missões, o que nos recorda também o dever de todo cristão de anunciar o Evangelho.

Ensaio para a Missa dos Santos Óleos

A Academia Santa Cecília de Música Sacra convida todos que se dedicam ao canto e à música nas comunidades da Arquidiocese de Goiânia a integrarem o coro da Missa dos Santos Óleos. O ensaio será no dia 5 de março, às 8h, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). O material com as vozes gravadas separadamente, em CD, já está disponível na Cúria Arquidiocesana e também pode ser solicitado pelo e-mail: cantoarquidiocesadegoiania2@gmail.com

Paróquia São José, do Setor Sul

“A ideia de comunidade como casa fornece o conceito de lar, ambiente de vida, referência e aconchego de todos que transitam pelas estradas da vida” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

No próximo dia 19, a Igreja celebra São José, pai adotivo de Jesus. Figura conhecida como o operário de Nazaré, o carpinteiro, mas reconhecido na Bíblia e por muitos autores e estudiosos, como uma personalidade da história da salvação, homem dotado de sabedoria, pureza e força. Não foi por acaso escolhido por Deus para estar junto das duas criaturas mais sublimes das mãos do Pai: Jesus Cristo e Maria. Deve ser imitado. Afinal, quem esteve com o menino Jesus, observando-o rezar, falar, fazer todos os atos de sua vida comum e divina?

Em 2 de fevereiro de 1966, foi fundada na Arquidiocese de Goiânia a primeira paróquia dedicada a São José. A escolha do padroeiro se deu pelo então arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos. “Como a paróquia estava ali próxima ao Instituto Maria Auxiliadora, provavelmente o arcebispo pensou em colocar ao lado dela o seu castíssimo esposo”,

ritório começava na Rua 94 e fazia limite com Bela Vista de Goiás. Foi desmembrada das paróquias São Francisco de Assis, Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral), e São João Bosco. As paróquias São Paulo Apóstolo, no Setor Oeste, e Cristo Redentor, na Vila Redenção, por sua vez, foram desmembradas da São José em 1968. Nessa época, os padres celebravam ainda no Instituto São Damiano, no Cepaigo, em Aparecida de Goiânia, no Sanatório JK, nas antigas pedreiras e no Vale das Pombas.



Com projeto inicial para a Praça do Cruzeiro, o governo cedeu depois para a arquidiocese a área atual situada em uma quadra da Rua 90. Hoje, o monsenhor João dá graças a Deus pela mudança. “Com o trânsito que temos hoje, seria um caos a paróquia ter sido erguida ali”. Mesmo no local onde foi levantada, uma série de problemas levaram ao atraso da obra porque a área foi zoneada como comercial. Segundo o pároco, foi preciso esperar um “prefeito amigo” para dar início à construção. Em 1972, teve início a construção do salão; depois foi a vez do primeiro pavilhão do centro comunitário e, por último, a construção da igreja. A inauguração, mesmo com o templo inacabado, se deu com uma missa presidida em 1991 por Dom Antonio Ribeiro. Em 2004, Dom Washington Cruz voltou a celebrar inaugurando outras partes da igreja. “A construção levou muito tempo pela questão financeira, já que o governo exigia uma igreja monumental ali”, lembra o monsenhor.



As paroquianas Heloísa Batista dos Santos, 65 anos, e Maria do Rosário Sá Rodrigues Bezerra (Zarinha), 74 anos, lembram que a comunidade trabalhou por anos, na Pecuária de Goiânia, em barracas de comidas para erguer a igreja. Realizava também rifas de tevês, carros, e promovia jantares e churrascos. Era firme nesses trabalhos o Grupo São José, que reunia pessoas do Movimento de Cursinhos de Cristandade. Alguns nomes são lembrados: Ruarc Douglas Ferreira, peça-chave para a construção da igreja, Abrãao Rahif, Maria José e Jacinto, e membros da equipe de música litúrgica, Ângela Bitar, Carline, Irmã Corina, Cláudia e Maria Lélia Albuquerque, esta última continua tocando teclado nas missas diárias e dominicais. Hoje, no alto dos 50 anos de história, a comunidade celebra o Jubileu de Ouro pela vida de uma igreja que se faz principalmente pela amizade entre seus paroquianos, o amor de pessoas que, mesmo morando em outros bairros ou cidades, devido à expansão comercial do Setor Sul, têm amor à Paróquia São José.

INFORMAÇÕES

Missas
Domingo: 7h30, 9h30 e 19h30
Sábado: 19h30
2ª a 6ª-feira: 19h

Secretaria
2ª a 6ª-feira, das 8h às 18h
Sábado: 8h às 12h

Pároco: Monsenhor João Daiber

Vigário: Pe. Geraldo Pereira

Tel.: (62) 3241-0164

E-mail: saojosegyn@ig.com.br

Endereço: Rua 90, nº 40 – St. Sul
CEP: 74093-020 – Goiânia-GO

CURIOSIDADES



A Via-Sacra nas paredes da igreja foi pintada pelo arquiteto e artista plástico Wilson Jorge. O mesmo que elaborou as artes dos vitrais da Catedral. O trabalho levou sete anos para ser concluído. Uma pintura no átrio da igreja, que mede aproximadamente 13 metros de largura por 3,5 de altura, em azulejos, retrata a história da Igreja, Povo de Deus. Ao centro, o monsenhor João Daiber e o pai do artista, seguram uma maquete do templo. “Essa parte específica retrata a confiança do monsenhor no trabalho do Wilson e o apoio do pai, que foi indispensável para ele concluir a obra”, explica a paroquiana Zarinha. As pinturas de São José e Nossa Senhora de Guadalupe, no interior do templo, têm detalhes em ouro e, embaixo do altar, existe uma cripta com 1.142 gavetas destinadas àqueles que desejam depositar ali os restos mortais dos seus entes queridos. “Foi feito para ajudar na construção da igreja, mas não vingou. É um espaço importante porque as pessoas podem rezar no local, estar em silêncio e prestar suas homenagens quando quiserem àqueles que morreram, sem precisar se deslocar grandes distâncias a um cemitério. Futuramente, com o crescimento das cidades, a população vai despertar para isso”, acredita o pároco. No altar, a paróquia expôs por muitos anos um crucifixo com o “Cristo Ébano” ou negro. A obra foi quebrada e seus pedaços jogados na rua em duas ocasiões por uma pessoa que sofria de problemas mentais. Era uma relíquia conhecida e venerada por muitos fiéis que foi substituída por outra talhada também em madeira por um artista francês. Está exposta no altar.

Fotos: Fúlvio Costa

arrisca opinar o pároco, monsenhor João Daiber, da Diocese de Camden, Nova Jersey, nos Estados Unidos e que está na paróquia há mais de 40 anos. Poucos anos depois da fundação de Goiânia (1933), os moradores do Setor Sul se reuniam na capela do Instituto Maria Auxiliadora, no Externato São José e no extinto Socorro Coração de Jesus, no Setor Marista.

A Paróquia São José é uma das primeiras da arquidiocese. Seu ter-

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

É possível e necessário sair da situação de **CORRUPÇÃO**

FÚLVIO COSTA

Assim como o tema *bullying*, que apresentamos na edição anterior, a palavra corrupção está na moda. Na verdade, é o tema do momento em rodas de conversas, com os amigos e familiares, na Igreja e nos meios de comunicação. Como não se lembrar da política ao falar de corrupção? Mas sejamos justos e bons intérpretes. Esse mal está presente em todos os ambientes da vida humana.

Segundo a psicóloga clínica, Dra. Arilda Ximenes, onde existe relacionamento humano há palco para a corrupção. O corrupto, explica, “pode ser um psicopata social que não tem sentimentos em relação aos outros”. Isso porque ele coloca em

primeiro lugar seus desejos. Assim sendo, “todas as situações que sucumbem essas vontades são menosprezadas por essa pessoa: leis civis, morais, sociais”. Por isso, é importante que os pais estejam atentos à transmissão de valores às crianças.

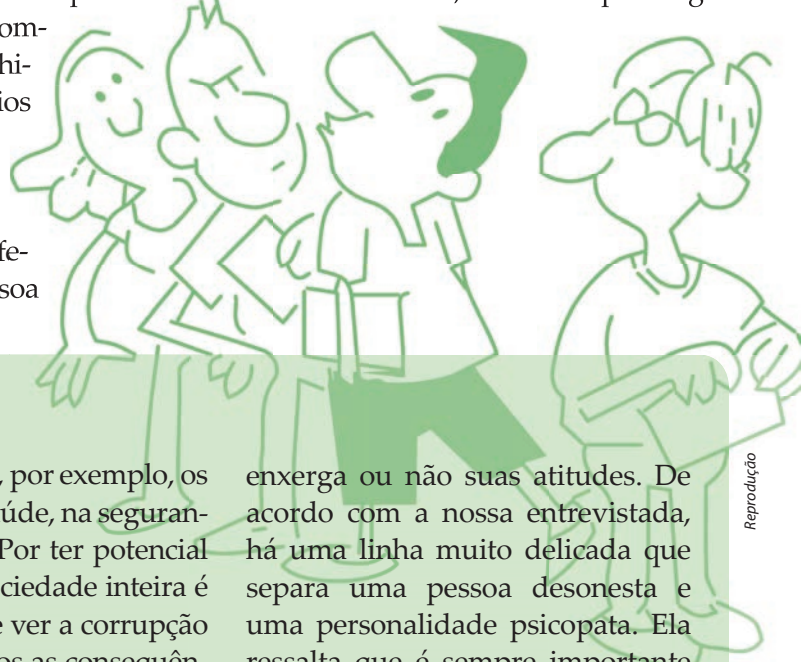
O desenvolvimento da consciência dos pequenos é o que vai levá-los a fazer escolhas na vida. E nesse ambiente, o perceber o próximo como semelhante é o primeiro passo a ser dado. A transmissão de valores no triângulo familiar – pai, mãe e filhos – conforme Dra. Arilda, é o que vai definir o comportamento deles ao sair de casa. “A criança sai de casa com conceitos afetivos, princípios de julgamento e, se esses princípios admitem o erro, a mentira, a maldade, a banalização da

vida, com certeza ela terá uma predisposição a desenvolver um perfil corrupto”, diz. É indispensável, portanto, que as crianças entendam a corrupção como um comportamento ruim. “O ambiente em volta, fisicamente falando, é um fator muito importante para reforçar ou não atitudes corruptas”, emenda Ximenes.

A corrupção traz muitos males à sociedade, tende a se transformar numa rede com adesão de mais pessoas

que veem nesse comportamento o colhimento de benefícios em que o interesse pessoal passa a ser a única meta. Traz males em várias esferas: quando a pessoa

se coloca à venda sem nenhum pudor e ética, no ambiente profissional em que seus deveres passam a ocupar o segundo plano, e na vida familiar, quando acontece o adultério, por exemplo. “Nesse caso, o pai ou mãe ao se envolver com uma terceira pessoa desvia o afeto e até bens materiais no sentido de manter essa outra situação e isso é corrupção porque o adúltero recebe ‘benefícios’ que atendem a seu único interesse”, sublinha a psicóloga.



Reprodução

A corrupção leva à morte...



O corrupto, como já citado acima, não pensa nos efeitos que sua atitude errada pode causar ao próximo. É o que o leva a ousar cada vez mais em ações desonestas. Favorece ainda esse agir ambientes

e circunstâncias em que são protegidas pelas aparências. Enquanto isso não acontece, segundo a Dra. Arilda, as estruturas permitem que ela aja de forma anônima, mas até o escândalo a atingir, a pessoa corrupta continua alimentada pelo que ela alcança em termos de sucesso e satisfação pessoal. A psicóloga acentua que, “como o pecado gera a morte, a corrupção também, em última instância, pode produzi-la porque mata a dignidade das pessoas em volta que são atingidas por uma única pessoa capaz de influenciar tantas outras dentro de um pensamento egocêntrico e cor-

rupto”. Na política, por exemplo, os reflexos estão na saúde, na segurança e na educação. Por ter potencial para afetar uma sociedade inteira é que ninguém pode ver a corrupção como banal. “Vemos as consequências na má administração da coisa pública, em que o que deveria estar sendo gerado em benefício da sociedade é retirado e canalizado para outro lugar. Tem uma ligação muito profunda com o poder que, nas mãos de uma pessoa corrupta, é uma arma perigosíssima no sentido de promover o mal”.

A psicologia ainda não explica se o corrupto de maneira geral

enxerga ou não suas atitudes. De acordo com a nossa entrevistada, há uma linha muito delicada que separa uma pessoa desonesta e uma personalidade psicopata. Ela ressalta que é sempre importante haver uma visão individualizada das pessoas. “Até que ponto é desonestidade ou é uma psicopatologia? Tudo isso são as circunstâncias características de cada situação que podem determinar melhor. Pode ser patologia ou desvio de personalidade, influenciados até pelo contexto cultural e emocional em que o centro de julgamento de valores nessa pessoa é deturpado”.

...a indiferença da sociedade também

Vencer a corrupção implica encará-la com determinação. Todos devem ser corresponsáveis. Seja em casa, na formação dos filhos, mostrando o que é certo e errado, como também nas eleições ao escolher os governantes. Atitudes como estas, conforme Dra. Arilda, só alimentam a corrupção: “Ah, não adianta! Todos fazem assim por que eu não?”. Segundo ela, são posições pessimistas que demonstram fraqueza, falta de perseverança, de pessoas que não se importam com o mundo exterior como se houvesse um preço para ser corrompido. Por outro lado, é sempre importante lembrar que a criança em qualquer posição que venha a alcançar, teve a possibilidade de ser

ensinada sobre o que era correto porque um dia ela foi uma página em branco. É o que leva mais uma vez à máxima: todos são corresponsáveis pelo fim da corrupção.

No novíssimo livro *O Nome de Deus é Misericórdia*, o papa Francisco, em conversa com o vaticanista Andrea Tornielli, declara que os cristãos precisam estar atentos porque o pecado pode levar à corrupção, já que ela predispõe a hábitos que limitam a capacidade de amar e leva à autossuficiência. O corrupto, destaca ele no capítulo VI, *Pecadores sim. Corruptos, não!* – “se cansa de pedir perdão e acaba por acreditar que não precisa pedir mais... e disfarça o seu vício com a boa educação, encon-

trando sempre um modo de salvar as aparências”. Enquanto o pecador, que cai e recai no pecado por causa de sua fraqueza, encontra novamente o perdão, desde que se reconheça necessitado de misericórdia, o corrupto, ao contrário, é aquele que peca e não se arrepende, aquele que peca e finge ser cristão, e com a sua vida dupla provoca escândalo.

O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, diz que o tema é uma preocupação da Igreja porque, tratado superficialmente, pode levar a sociedade a ver a corrupção como algo normal e aceito. Ele enumera dois modos de vencer esse mal. O primeiro, “sendo bons fiscais da coisa pública e usando a arma do voto nas

eleições, elegendo políticos honestos”. O segundo, “nós mesmos, não deixando escapar as pequenas corrupções nos supermercados ao furar filas ou deixar passar um produto sem ser cobrado e ainda ao receber troco a mais e usar estacionamento preferenciais. Isso é aceitação social da corrupção”. Dom Levi, citando o papa Francisco, lembra ainda que não existem situações de pecado ou de corrupção ‘de que não possamos sair’, daí que a misericórdia seja o tema do Jubileu. Diz Francisco que rezar de forma especial neste ano permitirá a “Deus abrir uma fresta nos corações dos corruptos, dando-lhes a graça da vergonha e de se reconhecerem como pecadores”.

Papa Francisco no México: sementes de esperança



Em sua 12ª Viagem Apostólica Internacional, o papa Francisco voltou a visitar o continente americano. Desta vez, o México, nos dias 13 a 17 de fevereiro.

Acolhida: música e alegria

Francisco foi acolhido na Cidade do México com uma grande recepção à moda mexicana, com música e alegria, no início da noite de sexta-feira (12). Milhares de fiéis aguardavam o papa na pista do aeroporto. Acolhido pelo presidente Peña Nieto e pela primeira-dama, mesmo sem discursos, o pontífice pôde deixar seu carinho a todos os mexicanos no abraço das crianças.

Jovens: principal riqueza

No sábado (13), Francisco falou de sua alegria por estar em terras mexicanas, país que ocupa “um lugar especial no coração das Américas”. Declarou que estava ali “como missionário de misericórdia e de paz, mas também como um filho que quer prestar homenagem à sua mãe, a Virgem de Guadalupe, e deixar-se olhar por Ela”. O pontífice não se esqueceu de mencionar as riquezas naturais do México e sua importante localização geográfica, mas, sobretudo, destacou que a principal riqueza do país são os jovens. “Um povo rico de juventude é um povo capaz de se renovar, de se transformar.” Ainda aos jovens, no dia 16, o papa pediu que eles não largassem a mão de Jesus, jamais, que valorizassem suas vidas e nunca fossem mercadorias alheias, mercadorias do narcotráfico.

Corrupção: detrimento social

Cada um ali presente, conforme disse o papa, tem responsabilidades pela construção do México. E exortou para o mal que causa a corrup-

ção na vida social. “A experiência demonstra-nos que quando se busca o caminho do privilégio ou do benefício para poucos em detrimento do bem de todos, mais cedo ou mais tarde, a vida em sociedade transforma-se num terreno fértil para a corrupção, o tráfico de drogas, a exclusão das culturas diferentes.”

Combate ao narcotráfico: apoio da Igreja

Na Catedral da Cidade do México, um longo e intenso discurso marcou o encontro do papa com os bispos mexicanos, no fim da manhã de sábado (13). Dividiu sua reflexão em quatro pontos, sempre inspirados em Nossa Senhora de Guadalupe e pediu coragem para enfrentar a chaga do tráfico de drogas. “A amplitude e complexidade do fenômeno exigem uma coragem profética e um projeto pastoral sério e qualificado para contribuir, gradualmente, a tecer aquela delicada rede humana, sem a qual todos estaríamos, desde o início, derrotados por tal ameaça insidiosa”.

Episcopado: conservar a comunhão

Afirmando que “não há necessidade de ‘príncipes’, mas de uma comunidade de testemunhas do Senhor na qual Cristo é a sua única luz, o papa disse que o México e a sua vasta e multiforme Igreja têm necessidade de bispos servidores e guardiães da unidade construída sobre a Palavra do Senhor, alimentada com o seu Corpo e guiada pelo seu Espírito que é o alento vital da Igreja”.

Santuário de Deus: rosto dos que sofrem

No Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, o papa pôs-se a rezar e venerar o ícone da virgem em oração após a santa missa. Ali, ele recordou durante sua homilia que como mu-

lher do sim, Maria dedicou sua vida totalmente a Deus e aos irmãos e que ela visitou o povo mexicano na pessoa do índio Juan Diego. Francisco acrescentou que também hoje Maria continua a fazer-se presente junto de todos nós, especialmente daqueles que sentem que “não valem nada”.

Hospital do Câncer: mensagem de esperança

O papa visitou o Hospital Infantil Federico Gomez, na Cidade do México, no domingo (14). A estrutura, referência nacional no tratamento do câncer infantil, principalmente leucemia, atende mais de 255 mil crianças por ano e são registrados mais de 6 mil internações. A média de cura das crianças com a doença chega a 80%.

Quaresma: tempo de desmascarar tentações

Na segunda missa da Viagem Apostólica ao México, em Ecatepec, o papa afirmou que a Quaresma é tempo de desmascarar três tentações: a riqueza, a vaidade e a pior delas – advertiu – o orgulho. Recordando ao Evangelho, Francisco pediu que todos prestassem atenção para não “tentar dialogar com o demônio”, porque ele vence sempre. “Até que ponto nos acostumamos a um estilo de vida que considera a riqueza, a vaidade e o orgulho como a fonte e a força de vida?”

Esperança à região mais pobre: Chiapas

O estado de Chiapas, apesar de seus grandes recursos naturais, é um dos menos desenvolvidos do país, com grande pobreza e analfabetismo. Cerca de 36% de seus habitantes falam exclusivamente a sua própria língua indígena. Por isso, o papa entregou um documento que autoriza o uso das línguas locais nas celebra-

ções eucarísticas, *tseltal*, *ch’ol* e *tsotsil*. Esta foi a principal mensagem do pontífice naquele estado: “o mundo de hoje precisa reaprender o valor da gratuidade”, disse, enaltecendo a riqueza e valores dos povos indígenas, que muito têm a nos ensinar diante da ganância do lucro e do domínio despótico do homem sobre os bens da criação.

Prisões: sintoma de como estamos na sociedade

No último dia de sua viagem (17), o papa Francisco visitou em Ciudad Juárez, o Centro de Readaptação Social nº 3 (CeReSo). Em seu discurso afirmou que “a misericórdia divina lembra-nos que as prisões são um sintoma de como estamos na sociedade; em muitos casos são um sintoma de silêncios e omissões provocados pela cultura do descarte. São sintomas duma cultura que deixou de apostar na vida, duma sociedade que foi abandonando os seus filhos”.

Despedida: justiça aos migrantes

Na Missa de encerramento da Viagem Apostólica ao México, ao abordar o fenômeno global das migrações forçadas, o papa Francisco condenou as graves injustiças perpetradas contra milhares de migrantes que fogem da pobreza e da violência e, com frequência, acabam nas mãos de traficantes de seres humanos. “Aqui em Ciudad Juárez concentram-se milhares de migrantes da América Central e de outros países, sem esquecer tantos mexicanos que procuram também passar para ‘o outro lado’. Uma passagem, um caminho carregado de injustiças terríveis: escravizados, sequestrados, objetos de extorsão, muitos irmãos nossos acabam vítimas do tráfico humano”, recordou Francisco. Mais de 200 mil pessoas acompanharam a homilia do Papa em Ciudad Juárez.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br

Alameda dos Buritis, Nº 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

CÂNCER DE BOCA: o que é preciso saber?

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-Dentista, mestre em Ensino na Saúde

O câncer de boca é uma doença grave que pode ocorrer nos lábios, gengivas, céu da boca ou na língua. Se diagnosticado no início, tem cura!

Para evitar a doença, alguns cuidados podem ser observados, como uma alimentação saudável – rica em frutas e vegetais, uma boa higiene bucal, evitar fumar e consumir álcool em excesso, ter os dentes tratados e consultar um dentista regularmente. Além disso, evitar a exposição à radiação solar sem proteção, principalmente nos horários críticos, entre 10h e 16h.

Os riscos de ter um câncer de boca são maiores nas pessoas que têm mais de 40 anos, viciadas em fumar – de acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 90% das pessoas com câncer de boca são fumantes –, naquelas que consomem

bebidas alcoólicas em excesso e que têm uma má higiene bucal.

Para essas pessoas é importante fazer regularmente o chamado “autoexame da boca” (Quadro), buscando-se identificar qualquer alteração que possa alertar para a procura de um dentista, como caroços, feridas que não cicatrizam em até 15 dias, áreas dormentes, inchações, mudança na aparência dos lábios e gengivas, sangramentos.

Na rede pública, os dentistas estão aptos a examinar lesões bucais e, quando for o caso, encaminhar o paciente para que sejam feitas biópsias e tratamentos, que podem envolver cirurgias e/ou radioterapia, com cura em 80% dos casos. Em Goiânia, na Faculdade de Odontologia da UFG, funciona o Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB), para onde são encaminhados, das unidades de saúde municipais, os pacientes com lesões suspeitas de câncer de boca.

TÉCNICA PARA AUTOEXAME DA BOCA

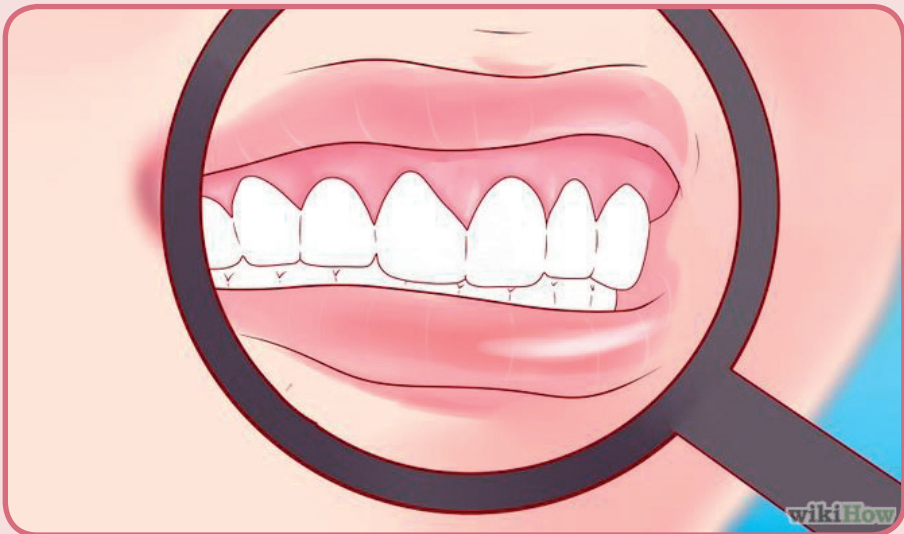


Imagem: Reprodução

LAVE BEM A BOCA E REMOVA AS PRÓTESES DENTÁRIAS, SE FOR O CASO.

- Palpe os lábios com os dedos.
- Com a ponta do dedo indicador, afaste a bochecha para examinar por dentro, nos dois lados.
- Com a ponta do dedo indicador, percorra toda a gengiva, superior e inferior.
- Introduza o dedo indicador por baixo da língua e o polegar da mesma mão por baixo do queixo e palpe suavemente.
- Incline a cabeça para trás e examine atentamente o céu da boca. Palpe com um dedo indicador todo o céu da boca, em seguida diga ÁÁÁÁ e observe o fundo da garganta.
- Ponha a língua para fora e observe a sua parte de cima. Repita a observação com a língua levantada até o céu da boca. Em seguida, puxando a língua para a esquerda/direita, observe as bordas da língua.
- Examine e palpe o pescoço. Compare os lados direito e esquerdo e veja se há diferença entre eles. Veja se existem caroços ou áreas endurecidas.
- Finalmente, introduza um dos polegares por debaixo do queixo e palpe suavemente todo o seu contorno inferior.

Publicidade

4, 5 e 6 de Março de 2016 em Hidrolândia, Goiás.

Treinamento Retiro

VOCÊ,
uma Jornada na
Vida Interior

Mais Informações
Márcio (62) 8249-2927
Marina (62) 8637-4909

Temas abordados

- Vida Interior
- Missão & Propósito de Vida
- Castelo Interior/Teresa de Ávila
- Medo X Autoconhecimento
- Crenças fortalecedoras e limitantes
- Raiva X Luta
- Esferas/dimensões que compõem a vida
- Plano de Ação focado nas diversas áreas da vida
- Identificação de Sabotadores Internos
- Identificação dos seus principais pontos fortes
- Perdão
- Vida Mística
- Amor Philia
- Felicidade
- Mecanismo do cérebro com relação às metas
- Família
- Geração de Novos Comportamentos

É o tempo da travessia:
e, se não ousarmos fazê-
la, teremos ficado, para
sempre, à margem de
nós mesmos.

Francis Bacon.

Instituto
Coaching
& Vida

MARCOS PAULO VILELA DE ASSIS
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

"Deus reconciliou o mundo consigo..." (2Cor 5:19a)

No próximo domingo, dando continuidade em nosso itinerário quaresmal, vemos Jesus contar outra parábola, a do filho pródigo, pondo em relevo a misericórdia de Deus. O Evangelho nos coloca diante de três figuras, o pai, o filho mais novo e o filho mais velho. A figura central é a do pai misericordioso, que está disposto a acolher os seus filhos perdidos, arrependidos de seus pecados (cf. Lc 15,20). O pai cheio de amor recebe o filho com os braços abertos, com um amor inalterado. Da mesma forma, Deus “não nos trata como exigem as nossas faltas, nem nos pune em proporção às nossas culpas” (cf. Sl 103(102),10).

O filho mais novo revela-se ingrato, egoísta, exigindo do pai muito mais do que ele merece. O abandono da casa paterna significa dispensar o amor do pai e os seus cuidados, mostrando-se autossuficiente. Quando se percebe no vazio, sem amigos e sem dinheiro, passando por necessidades, cai em si (cf. Lc 15,15) e tem a coragem de voltar para casa. Esse é o caminho de conversão: quando nos afastamos de Deus percebemos o quanto precisamos Dele e, depois, refazemos o caminho de volta ao Pai.

Já o filho mais velho, tem a imagem de “certinho”, que faz tudo o que o pai pede, sem jamais desobedecer a qualquer ordem dele (cf. Lc 15,29). Ele é incapaz de se alegrar com a volta de seu irmão. Mas Deus se alegra muito com a volta do pecador arrependido (cf. Lc 15,7). Essa é a lógica de Deus, manifestada no amor e na misericórdia, sempre pronto a nos acolher.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 15,1-3.11-32 (página 1293 – Bíblia das Edições CNBB)

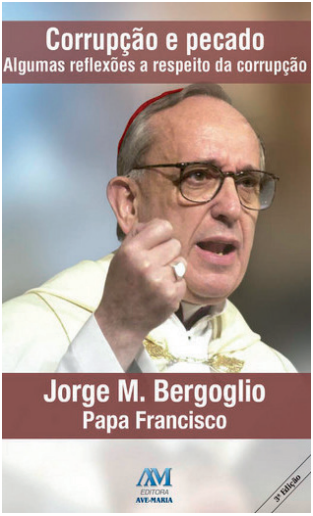
Passos para a leitura orante:

É importante que se crie um clima e um ambiente de silêncio, tranquilidade, calma e de paz. Assim como que uma “escada” que nos conduz a Deus, faça este percurso espiritual.

1. Primeiramente, faça uma LEITURA atenta. O que o texto diz? Leia com a convicção de que Deus fala a você. Faça silêncio interior para ouvir Deus;
2. Após, faça a MEDITAÇÃO livre. O que o texto diz para você? Reflita, faça do texto um ruminar, repetindo as palavras ou frases mais significativas. Aplique a mensagem no seu hoje;
3. Em seguida, faça uma ORAÇÃO espontânea. O que o texto o faz dizer a Deus? A partir do texto, converse com sinceridade com Deus. Adore, louve, agradeça, peça perdão, enfim... dialogue com Deus com proximidade;
4. Passa-se agora à CONTEMPLAÇÃO. Saboreie Deus tão presente na sua realidade, em sua vida. Faça planos, projetos de crescimento espiritual para você;
5. Por fim, realize a AÇÃO. Busque realizar a misericórdia de Deus em sua vida, e perceber como deve aplicá-la no seu dia a dia.

(ANO C, IV Domingo da Quaresma. Liturgia da Palavra: Js 5,9a.10-12; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7 (R/9a); 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32).

ESPAÇO CULTURAL



Corrupção e pecado – papa Francisco

Obra exclusiva da Editora Ave-Maria no Brasil, de autoria do Papa Francisco, que apresenta nas páginas deste livro uma sutil diferença entre o pecado e a corrupção, e nos convida a aplicar esses conceitos para que nossas vidas se iluminem com a mensagem profética do Evangelho, nos tornando vigilantes no combate à corrupção e a todo mal que ela possa causar.

Autor: Jorge M. Bergoglio (Papa Francisco)
Editora: Ave-Maria



Cd
Santo Espírito

Em 2016, o jovem goiano, Nery Neto, lança seu primeiro CD com o nome Santo Espírito, 12 faixas autorais e participação do pe. Cleidimar Moreira. Segundo ele, o repertório foi escolhido minuciosamente para atender a todos os gostos, com músicas orantes, animadas e cheias da presença do Espírito Santo.

Título: Santo Espírito
Produção: Roriz Music Store

Publicidade

Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!
Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

62 3506-9800